

Esquerda parte para a denúncia

■ Objetivo é tentar causar impacto na reta final das eleições

O PT estabeleceu como estratégia para a reta final da campanha presidencial uma série de denúncias contra o

Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e sua política econômica. O objetivo é consolidar um bloco de forças políticas contra o modelo econômico em vigor. "Podemos até perder a eleição; mas não vamos perder a honra, pois teremos advertido o País", afirmou ontem o professor Marco Aurélio Garcia, um dos coordenadores da campanha de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

De acordo com essa estratégia, o presidente do partido, José Dirceu, fará hoje em São Paulo "uma grave denúncia" contra Fernando Henrique Cardoso. E na segunda ou terça-feira da semana que vem a frente de esquerda vai apresentar nova denúncia com a qual espera provocar impacto na disputa eleitoral. Mas faz mistério sobre o assunto. "O objetivo principal é advertir o País para os riscos dessa política econômica, mas esperamos como dividendo político adicional a possibilidade de levar a eleição para o segundo turno", afirmou Marco Aurélio.

Segundo o raciocínio dos dirigentes do PT, a oposição precisa, desde já, pensar no dia seguinte às eleições, independente do resultado das urnas: se vencer, precisará ter legitimidade para impor seu modelo econômico; em caso de derrota, precisará também ter legitimidade para patrocinar uma grande articulação nacional destinada a "impedir o desmonte do País".

Os dirigentes do PT estão convencidos de que o modelo econômico adotado por Fernando Henrique está levando o Brasil a uma grave situação de recessão e desemprego, com fechamento de

sólidas empresas nacionais. Para eles, uma prova da gravidade da situação foi a decisão do Presidente de falar à Nação na manhã de quarta-feira sobre a crise econômica.

A avaliação que os petistas faziam ontem era de que, se Fernando Henrique, favorito na disputa em todas as pesquisas de intenção de votos, decidiu correr o risco eleitoral de falar sobre a crise, foi por uma necessidade premente. "Foi um sinal de que a coisa está para quebrar antes e ele precisava agradar à banca internacional", disse um petista.

Sangria

Para os petistas, o Presidente não falou claramente sobre os problemas econômicos do País nem das medidas a serem tomadas para evitar uma repercussão negativa em sua campanha na véspera da eleição. Falou apenas o suficiente para tranquilizar os banqueiros internacionais. "Foi uma forma de estancar por alguns dias a sangria", disse Marco Aurélio Garcia.

Já no comitê de campanha de Fernando Henrique o clima era de comemoração pelos bons resultados obtidos com o discurso do Presidente. As pesquisas diárias marcavam 48% para Fernando Henrique contra 22% para Lula - resultado, aliás, que vem se repetindo há três dias consecutivos.

A vantagem do candidato-presidente foi no atributo "capacidade para enfrentar problemas econômicos". Este é o principal trunfo que ele tem sobre Lula. No comitê tucano também foi muito comemorada a repercussão positiva que o pronunciamento do Presidente teve no exterior, como mostra matéria publicada na edição de ontem do jornal New York Times, de ontem.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do Jornal de Brasília



Lula grava programa eleitoral em São Paulo: vem aí chumbo grosso contra a política econômica do Governo

"Nós podemos até perder a eleição, mas não vamos nunca perder a honra"